

ATENÇÃO!

Suas respostas devem ser escritas em, no MÁXIMO, **4 páginas**,
utilizando a folha de respostas

**PROVA DE SELEÇÃO PARA O DOUTORADO EM
ESTUDOS DE LINGUAGEM**

QUESTÃO: Leia os excertos a seguir e, levando-os em consideração na sua reflexão crítica, elabore um texto dissertativo sobre a temática abordada, a partir de uma das perspectivasteóricas da linha de pesquisa na qual pretende desenvolver seu projeto de tese.

TEXTO 1 - A OPÇÃO "INTERDISCIPLINAR"

Uma olhada rápida no conjunto das teorias atualmente em concorrência nos permite identificar uma dicotomia que opõe, de um lado, os linguistas que, como Saussure e Chomsky, "homogeneizam" o objeto de estudos e "autonomizam" a linguística e, de outro, os linguistas que trabalham com objetos heterogêneos e "interdisciplinam" a linguística. Labov é um exemplo de linguista desse segundo grupo.

Para Labov, o objeto da linguística é a *gramática da comunidade de fala*, o sistema de comunicação usado nas interações sociais. Esse objeto é essencialmente heterogêneo em duas direções: ele comporta um grande número de variantes, estilos, dialetos e línguas usadas pelos falantes e não pode ser arbitrariamente retirado do nicho social em que é usado.

Segundo Labov, a homogeneização do objeto obtida pela introdução de noções "abstrazantes", como a *langue* de Saussure ou a *competência do falante/ouvinte ideal* de Chomsky, "idealiza" de tal modo os dados da diversidade observacional que impede simplesmente a construção de um objeto teórico que se mantenha observacionalmente adequado. A questão fundamental que Labov coloca é "como pode a linguagem 'variar' sem interferir na comunicação entre os membros de uma comunidade de fala?" e para responder à questão, ele tem que postular um "sistema linguístico" para essa comunidade que seja linguisticamente heterogêneo, ou seja, um "sistema" em que convivam registros, dialetos, estilos, etc. Na verdade, trata-se de uma "federação" de sistemas mais do que um sistema. Para explicar o funcionamento de seu sistema heterogêneo, Labov tem que ligar visceralmente a variação linguística às necessidades sociais de comunicação, integrando o linguístico ao social.

Encontramos também outras propostas teóricas que introduzem o social no linguístico, embora não tão completamente como a proposta de Labov nem com a postulação de um objeto heterogêneo para a linguística. O funcionalismo de Halliday é um exemplo disso, o cognitivismo à la Lakoff, outro. (BORGES NETO, J. **Ensaios de Filosofia da Linguística**, São Paulo: Parábola, 2004)

TEXTO 2 - AS "FILIAÇÕES" DA LINGUÍSTICA

Correspondendo às várias possibilidades de escolha do objeto teórico que distinguimos até o momento na linguística contemporânea, encontramos, significativamente, três tendências de "filiação" da linguística a outras disciplinas:

- a) uma tendência "sistêmica", que busca ver na linguagem um "sistema" autônomo, sem relações com os falantes ou com o meio social;
- b) uma tendência "psicologizante", que destaca as relações da linguagem com os falantes; e
- c) uma tendência "sociologizante", que privilegia as relações entre a linguagem e o seu nicho social.

Saussure, Hjelmslev, Bloomfield, entre outros, representam a tendência "sistêmica". Para eles, a linguagem é um objeto autônomo cujas relações com outras áreas do saber são, do ponto de vista da linguística, periféricas. A "filiação" que poderíamos apontar para as teorias pertencentes a esta tendência é a *teoria dos sistemas*. Esta filiação, no entanto, é meramente *metodológica*, não entrando em contradição, nesse caso, com a insistência na autonomia da linguística.

A segunda tendência tem em Chomsky seu principal representante. Para ele, a linguística é parte da *psicologia*. O objeto das teorias pertencentes a esta tendência é o objeto psicológico, presente na mente dos falantes/ouvintes. A filiação da linguística à psicologia não é mais meramente metodológica, como no caso anterior, mas *ontológica*.

Cumprir notar, porém, que como os defensores da tendência sistêmica, Chomsky mantém obstinadamente a tese da autonomia da linguística. Para tanto, ele é obrigado a defender a especificidade da capacidade linguística, enquanto "órgão mental", distinta das demais capacidades mentais. Isto significa, por um lado, defender o inatismo e a modularidade da mente (isto é, a tese segundo a qual cada capacidade mental é um módulo mais ou menos independente, regido por princípios que lhe são próprios) e, por outro lado, rejeitar qualquer tentativa de aproximação entre o estudo da linguagem humana e o dos sistemas de comunicação dos outros animais. Para Saussure, pelo contrário, que trabalha numa perspectiva sistêmica, mas não inatista, tal aproximação não só é possível como também necessária, no quadro de uma semiologia, definida como a ciência geral dos sistemas de comunicação, quaisquer que sejam eles.

As teorias que seguem a tendência "sociologizante" ocupam-se ou do uso que os falantes fazem das expressões linguísticas, "filiando-se" à *filosofia da ação*, ou das determinações sociais presentes na escolha das formas linguísticas utilizadas, "filiando-se" à *sociologia*. Como no caso de Chomsky, essas "filiações" assumem um caráter ontológico, determinando a natureza do objeto.

Os principais proponentes de "teorias do uso" são filósofos como Austin e Searle, embora haja também propostas de linguistas como Ducrot, por exemplo. As "teorias da determinação social", reunidas sob o rótulo de *sociolinguística*, têm em Labov, com sua teoria da variação e da mudança linguísticas, o seu principal representante.

Como em todas as classificações que propusemos anteriormente, nesta também estamos trabalhando com "classificações abertas", não-exclusivas. Podem haver, então, intersecções entre as três tendências, como no caso de Chomsky, já mencionado. (BORGES NETO, J. **Ensaio de Filosofia da Linguística**, São Paulo: Parábola, 2004)